

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O ALGARVE

A Coelho de Carvalho

O Algarve divide-se em duas regiões — *sotavento* e *barlavento* — correspondendo a esta divisão que o povo faz da provincia, sem bem lhe comprehender o alcance talvez, uma demarcação natural no terreno, figurada pelo traço de dois malhões ambos visíveis entre si, existindo um ao norte, entre Alte e Salir e por cima d'estas duas povoações, outro ao sul e já perto da costa, na margem esquerda do rio de Quarteira, NO. de Boliqueime. (Diogo Leote. Baldio).

Esta separação da provincia em duas zonas—ainda que por toda a parte se observe o mesmo tom geral de paisagem e o mesmo aspecto de vegetação; em ambas as regiões as mesmas alfarrobeiras angustiosas torturadas em seus ramos; os mesmos lustres de figueiras com os seus braços em candelabro; os mesmos açafates sombrios de oliveira—côr de ferrugem ou batidas de reflexos baços n'um brilho de prata fosca; em janeiro as mesmas cabelleiras esparsas de amendoeiras em flor, noivadas de neve e rosa na luz lactea da manhã coadunadas em transparencias de luar através do nevoeiro e pelos valles e pelas encostas e pelos serros, na primavera, a mesma rebentação glauca das vinhas sorrindo na frescura juvenil dos seus pampanos verdes, ou mais tarde, ao cahir da parra, enlanguescendo na tristeza fulva das suas folhas doiradas a giro claro; o que tudo se encanta ao principio pela novidade e atraiha a quem viaje pela primeira vez no Algarve por essa nota extranha, original e um pouco africana que lança, como não ha outra igual no paiz, mas enfada depois, causando, pela sua propria repetição e monotonia, sem o borborinho alegre de um fio de agua que corra pelo leito dos ribeiros e, cantando, venha animar os campos combatendo-lhes no verão a ardencia da seccura—esta separação da provincia em duas zonas, digo, exprime tambem por sua vez correlativa divergencia de condições de vida que se traduz no caracter dos habitantes e no *facies* da vegetação, mas que só se aprecia bem depois de uma larga permanencia no Algarve e profundo conhecimento do seu meio.

Geologicamente o Algarve é o mesmo de um lado e outro, a sotavento e a barlavento. De uma banda e outra as mesmas formações Cainozoicas e mesozoicas no litoral e na subserra, depois as mesmas lascas de schisto carbonifero na serra, com o coroamento do pico da Foia no andar superior, dominando no cume granítico de Monchique. Mas botânica e socialmente não é assim. Em toda essa região de sotavento, de Villa Real de Santo Antonio a Faro, a paisagem é aspera e agreste, feroz e carrancuda como se tivesse rancor ao homem. Em vez de atrahir repelle, aggressiva quasi, contundindo pela dureza da sua folhagem rija e extremamente coriacea. A partir de Faro, porém, e quando se passa de Loulé, ou melhor de Boliqueime em diante, esta violencia na tonalidade da verdura vae-se adoçando um tanto e o aspecto dos campos é-nos menos hostil e mais brando na suavidade

dos seus tons, quando se saiba vêr com olhos de vêr.

Por gradações insensíveis quasi, á medida que nos avançamos para o extremo barlavento, nota-se no verde dos tufos que surgem nas proximidades dos cursos de agua qualquer cousa de mais delicado, que se vae accentuando com vigor, a pouco e pouco, no desenho da vegetação, ha mais airozidade no porte das plantas e mais frescura sensual no setim das suas folhas, um avelludado, um brilho, uma ternura que se não encontram do lado opposto e cuja tinta nos seduz pelo seu maior mimo.

A que será devido isto? Sabe-se lá! Talvez aos ventos d'Africa, que batem de preferencia e exercem a sua acção mais a sotavento de que a barlavento. Aca-so a uma outra causa. Mas o caracter proprio da flora dos paizes quentes, é o vigor da folhagem, para precisamente por esse vigor poder resistir aos efeitos da evaporação, e é o que pontualmente succede no Algarve na zona de sotavento.

Pois é n'ha mais. Tanto como o faria a columna de mercúrio, a época da maturação dos fructos vae accusar-nos a differença de temperatura que existe no clima das duas regiões, registando-a com a fidelidade do boletim de um observatorio metereologico.

Já nos areas quentes de Villa Real de Santo Antonio, bafejados mais á vontade pelo ardor do vento africano, a cultura intensiva do hortejo—favas, feijão, pepinos, tomates, pimentos—por temporan, paga generosamente o esforço empregado para a explorar, e que mais conscientemente dirigida e extendida a outros pontos da provincia daria margem a lucro largo, tornando-se uma riqueza incalculavel.

Já os figos e os fructos do pomar abastecem os mercados de sotavento e apparecem á venda nas praças de verdura de Villa Real de Santo Antonio a Faro, e ainda quinze e vinte dias depois, ninquem ignora, que em Portimão e Lagos os mesmos fructos pendem verdes das arvores, amargos no seu travo. Depois, a excellencia da fructa de barlavento sobre a de sotavento é canhecida de todos, sendo aquella mais saberosa, fina de gosto e delicada ao paladar, porventura mercê da qualidade das aguas, cujo quilate potavel é superior na região de barlavento. Pôde ser. O proprio vinho é no trato de Alvor e Lagos mais espesso e tanninoso, menos alcoolico do que a sotavento, onde predomina o vinho do tipo da Fuzeta, menos encorpado e mais delgado, bom talvez para ser transformado em vinho generoso, mas absolutamente impossivel de se aturar á mesa como vinho de pasto pelo seu escasso tannino e excessiva força alcoolica.

Pelo lado da população direi sempre, em que pese aos meus amigos, que a gente de sotavento é mais reservada no seu trato, menos dada e menos aberta nas relações sociaes, de indole mais retrahida mas mais algarvia, isto é falladora, mais esmorecida e menos aventureira nas suas emprezas, excepção talvez d'esse troço audaz da gente de Olhão, do que a barlavento, onde as physionomias se abrem n'um sorriso de maior franqueza e os braços se estendem n'um aperto de mão mais franco e cordial.

Mas da mesma maneira como a

época da maturação dos fructos nos serviu para mostrar quanto influe n'ella a differença climaterica de temperatura nas duas regiões, por igual a accentuação da falla e o timbre da voz nos vão servir para comprovar essa divergencia de caracter de que acabámos de falar e que se observa na indole da população de um e outro lado do Algarve.

Emquanto em Villa Real de Santo Antonio o som é aspero e guttural, rude como a propria paisagem em volta que, ao fundo, sob os flancos negros da serra, é de tojo e estevas, emquanto ali o falar arranha o ouvido, raspando pelo seu timbre sombrio em que predomina o morder das vogaes *o* e *u*, já em Tavira e em Olhão a linguagem se vae amaciando na bocca do povo, por dominar na pronuncia vogal e, cuja accentuação ja um cunho especial á falla, que de Tavira em diante ouve-se cantado, como a mesma canção do mar que acarinhando com os seus beijos o oiro leve da praia educa o algarvio e o prepara para a aventura marítima. Em Silves e em Lagoa a voz tem mais brandura e decididamente um timbre claro, que em Portimão e sobretudo em Lagos se define por um modular particular, cujo registo é um tanto agudo mas suave e macio, imprimindo-lhe o seu relevo, que está bem longe da dureza da fala de Villa Real, a influencia das harmonicas que acompanham a vogal *i*.

Porem, se em musica é preciso um ouvido exercitado e bem sensível para apreciar o *comma*, tambem é necessario um longo habito de ouvir expressar a gente do Algarve para lhe apanhar na voz a differença do timbre e para por essa differença, só pelo falar, se dizer d'onde uma pessoa é.

Aqui está, nos seus traços geraes e bem curtos, o que é o Algarve. E aquelle que o queira verificar, poderá fazel o hoje commo-damente intallado em comboio n'um compartimento da primeira, partindo de Villa Real de Santo Antonio e derivando em Tunis para o ramal, que agora termina em Portimão e d'aqui a seculos terminará em Lagos...

LUDOVICO DE MENEZES

IMPRESA

Com o titulo de *Noticias de Loulé* iniciou publicação ha tres semanas n'aquella importante e laboriosa villa um hebdomadario politico, noticioso e litterario que tem por director o rev. Bazilio Correia. Agra decemos a attenciosa visita.

—Em substituição de *O Futuro*, que suspendeu a sua publicação por doença do seu director sr. Gustavo Cabrita, falla-se que apparecerá brevemente em Olhão um novo semanario.

MOEDAS DE 200 RÉIS

Termina no dia 30 do corrente mez de junho o praso durante o qual as moedas de prata de 200 réis ainda em circulação, de cunhos anteriores ao actual reinado, deverão ser trocadas por igual quantia em moeda corrente ou recebidas nos pagamentos ao Estado tantoa uas agencias districtaes do Banco de Portugal como nas recebedorias de todos os concelhos do reino.

A distribuição das novas moedas de prata de 200 réis deve começar muito brevemente.

CANTIGAS

A. C.

Como andorinhas d'amor
 Que se querem aninhar,
 Voam as minhas cantigas,
 Procuram o teu olhar.

Feiteira que feitiça
 Têu riso para mim tem...
 Que se ris julgo que o ceu
 Em risos se abre tambem...

Se tens pena de quem ama,
 Do amor não desdeuhes tanto,
 Que o desdem duma mulher
 Faz-lhe perder o encanto...

Esse amor que me juravas
 Toda seria e enleada,
 Foi como um jacto de fumo
 Aos caprichos da nortada.

Olhos escuros, que dizem?...
 Olhos escuros, que são?...
 O' moças d'olhos escuros
 Enterrai-me o coração!...

Deixa lá fallar o mundo
 Tudo quanto o mundo inventa:
 Se não ha morte que mate
 Este amor que me atormenta...

A' tarde desmaia o sol,
 Enche-se o ar de perfumes:
 Ha sorrisos em teus olhos,
 No meu coração ciumes...

Ao amor fazem-no cego,
 Ceguiño que nada vê...
 Sou cego p'lo teu amor,
 Santa hora em que ceguei...

Dizem que ha dores que matam,
 Outras dores que endoidecem,
 Allumiem me os teus olhos
 Que as minhas dores se esquecem...

Jayme Cunha.

ECHOS

Os mais populares *santos* da fohlinha—Santo Antonio, S. João e S. Pedro—têm os seus dias consagrados no mez de junho, de modo que este decorre entre os perfumes sensuaes dos cravos vermelhos e frescos como as boccas virgens das raparigas, illuminado com os clarões das fogueiras, o relampejar dos fogos d'artificio e o tremeluzir dos balões e tejjellinhas.

E' Santo Antonio, o casamenteiro, o travesso brincalhão, o primeiro a ser festejado; armam-se em sua honra os primeiros mastros cobertos de verdura e flores e queimam-se as primeiras braçadas de giestas e rosmanhinho; vem depois o S. João, que ainda encontra os mastros erguidos, á sua espera; as fogueiras reacendem-se mais fortes, mais vivas. Armam-se bailaricos e no ar vibram descantes. A' meia noite emquanto os rapazes atravessam as chammas em saltos rapidos, as raparigas preparam as suas sortes, as consultas ao destino dos seus amores...

Uma deita cinco réis para a fogueira e quando amanhecer dará a pequena moeda ao primeiro pobrezinho que encontrar e cujo nome será o do seu escolhido. Outra queima uma alcachofra que logo de manhãinha irá ver se está florida, como o seu coração anda florido de roseas esperanças.

Esta parte um ovo, deita-o n'um copo d'agua e vae pol-o ao relento e quando nascer o sol prescrutará as formas que a clara tomou, gelando, e terá artes de descobrir um navio, um cajado, um livro,

uma serra ou martello, e assim o seu noivo será marinheiro, pastor, estudante, ou operario. Aquella prepara tres favas, uma completamente descascada, outra descascada até meio e uma terceira com toda a casca. Estas favas são postas debaixo do travesseiro e de manhã a moça anciosa tira uma ao acaso: Se acerta com a que tem toda a casca, viverá na mediania, e se vem a que foi toda descascada, não esperá mais do que a pobreza...

Velhos e creanças vão, para ter a certeza de viver mais um anno, espereira a sua imagem reflectida na bacía d'agua limpida posta ao pé da fogueira.

Depois das sortes, que são innumerables e cada qual mais ingenua e poetica, organisam-se ranchos e lá vão rapazes, raparigas, velhos e creanças, lavar-se nas aguas das sete fontes, a alguma das quaes se prende, não raro, a historia d'uma linda moira encanada, que na formosa noite de S. João se diz que apparece penteando os fartos cabellos...

Que doce poesia e que encanto resalta d'estas ingenuas creanças e tradições populares, quasi todas correntes ainda, principalmente nas pequenas localidades da provincia.

Lá para o fim do mez, d'aqui a dias, chega S. Pedro, o velho porteiro do ceu, que recebe tambem as suas homenagens nas ultimas fogueiras e derradeiros descantes.

A proposito do monumento que se pensa ergir a Camillo Castello Branco, escreveu n'uma recente chronica o escriptor Albino Forjaz de Sampaio:

Deixem estar o que está, quietinho, não vá o gigante acordar para nos correr a pontapé.

O Campo d'Ourique gostou muito da phrase, trasladou-a mesmo nas suas columnas, mas achando-a talvez boa de mais para Camillo, entendeu assental-a da seguinte maneira na personalidade do seu querido João Franco:

Deixem estar o que está, quietinho, não vá o gigante exilado de Biarritz acordar um povo de idiotas para a pratica d'idiotas maiores.

Não levámos a mal—antes pelo contrario—que *O Campo d'Ourique* tivesse gostado muito d'aquella phrase de Forjaz Sampaio e tambem não levariamos a mal que a appropriasse ao gigante de Biarritz se acaso não constituisse essa appropriação... um insulto a Camillo.

Entre as varias conferencias ha dias feitas em Coimbra pelo sr. Ponsard, illustre estrangeiro que ha tempos vem percorrendo o nosso paiz em viagem de estudo; destaca-se a que o erudito viajante-observador dedicou á agricultura no Algarve, Beiras, Minho e Douro. D'essa conferencia trasladamo: o seguinte trecho que respeita á agricultura algarvia e que por isso mesmo de ser de interesse local entendemos tornal-o conhecido dos nossos leitores:

Começa a sua analyse pelo Algarve, essa encantadora região, cujo clima é de tal forma que a provincia pode produzir os fructos dos climas quentes e temperados.

Nota, porém, que os algarvios estão divididos em muitas partes quanto á grande propriedade, o que se torna prejudicial para a agricultura, porque desaparecendo a grande propriedade tem de dominar a pe-

quena quasi sempre sem recursos e portanto impossibilitada de melhorar as suas condições de cultura. Ha é certo ainda algumas propriedades medias e grandes, mas a sua condição acha-se prejudicada porque o proprietario raras vezes é cultivador, vivendo quasi sempre nas cidades e alugando as suas terras a camponeses com os mesmos defeitos geraes, e assim não desenvolvendo a agricultura.

Pôde pois dizer-se que o Algarve está entregue a camponeses que não teem dinheiro nem recursos para desenvolver a sua agricultura, vivendo assim a população d'esta região n'um verdadeiro estado de mediocridade, aggravado com a falta de espirito de associação que lhes permittira melhorar estas condições. D'aqui resulta que uma região naturalmente rica, encerra uma população que nem é rica nem sequer abastada, tendo toda a região na mediocridade. Para o comprovar cita entre outros factos um que presenciou: em Faro viu as flores em jardins fechados entre quatro paredes quando toda aquella região se presta extraordinariamente á cultura das flores, e assim o Algarve podendo abastecer de flores os mercados portuguezes, e ainda exportal-as, quasi não as conhece, vendo-se Lisboa obrigada a ter de importal-as de Nice.

O *Diario do Governo*, devia ter publicado hontem o decreto nomeando o sr. João Rodrigues Aragão director da escola de habilitação para o magisterio primario de Faro.

O sr. Aragão que é um professor muito distincto d'aquella escola, era o unico que legalmente podia ser nomeado director,—dizem as *Novidades*—mas como pertencia ao partido regenerador, os governos franquista, do sr. Ferreira do Amaral, do sr. Campos Henriques e, finalmente, o do sr. Sebastião Telles, fizeram a violencia de não o nomear, conservando o cargo vago durante todo esse largo periodo.

Sobre este assumpto, e depois de ter solicitado do ministerio do reino os respectivos documentos, dirigiu o nosso presado amigo e illustre deputado sr. dr. José Teixeira de Azevedo um aviso previo ao respectivo ministro, e que estava para se realizar quando a camara foi adiada. Bem fez, pois, o sr. Wenceslau de Lima em não querer tambem ser da mesquinha vingança exercida sobre aquelle distincto professor.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A EDUCAÇÃO NACIONAL

Recebemos o n.º 663 d'este semanario pedagogico que se publica no Porto sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhas. Insete alem de vasta collaboração doutrinaria e de interesse para a classe do professorado primario, uma completa secção de noticiario que interessa á mesma classe.

A CAÇA

Está em distribuição mais um fasciculo d'esta magnifica publicação da vida dos campos e sport, a quem o paiz deve excellentes serviços de propaganda. E' agora occasião de fazer a assignatura para o novo anno que começa em julho proximo. O numero que temos presente é profusamente illustrado e encerra artigos dos nomes mais auctorizados do nosso mundo de sport e agricultura.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 702 d'esta revista semanal illustrada de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, do porto. Sumario: O automovel e a agricultura, do dr. P. T.; Curioso caso da sarna em coelhos, do dr. João Salema; Enxames em arvores, valór dos enxames e utilização de cortiços velhos, de Eduardo Sequeira; A linguagem popular, de Gil Moreno; Pescada á hespanhola, de D. Sophia de Sousa; Muscari comosum, de Eduardo Sequeira, Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

Este numero, como todos os outros, traz os seus artigos acompanhados de muitas gravuras.

A PROPOSITO D'UM LIVRO

"CHRISTO NUNCA EXISTIU"

A proposito da noticia-reclamo publicada no ultimo numero do nosso jornal sobre o livro de Bossi «Christo nunca existiu» recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade. Recebemos ainda outras cartas de alguns ecclesiasticos d'esta provincia e ás quaes nos referiremos no proximo numero:

Sr. Redactor

Li o artigo do *Heraldo* ultimo sob a epigraphe acima e li tambem o livro a que o mesmo artigo se refere; e não registo a pedir-lhe um cantinho do seu interessante semanario para esta meia duzia de linhas que se me afigura virem a proposito.

Diz o titulo do livro alludido «Christo nunca existiu» e sobre essa these, o sr. Emilio Bossi, que é o seu auctor, com uma assombrosa copia de argumentos, bons ou maus, convence o leitor da verdade que se lhe afigurou estabelecida.

Ora, a titulo de curiosidade, sem pretensão a defender ou atacar a religião christã, o que deve pertencer a theologos e livres pensadores de provada competencia, passo a transcrever um artigo que o *Reporter*, antigo e extinto diario da capital, n.º 660 de 21 de março de 1894, publicou na sua secção dos *echos*:

«Agora que a Igreja se prepara para celebrar com a maior solemnidade os mysterios da paixão de Jesus Christo, vem a proposito a referencia a um livro ultimamente publicado em França.

«O sr. Nicolas Notovitch, viajando no Thibet, soube que os buddhistas conheciam e honravam o propheta Issa, um dos primeiros prophetas após os vinte e dois Budhas e maior que todos os dalailamas. Convencido pela semelhança dos nomes e tambem por certas particularidades da vida de Issa que esse personagem não era outro senão Jesus Christo, perguntou aos lamas se não havia alguma historia d'esse propheta. Os lamas responderam que nos mosteiros do Ladak se conservavam manuscritos em que se contava a vida de Issa, mas que eram «cousas sagradas». Nicolas Notovitch dedicou se então á descoberta das mysteriosas escripturas.

«Percorreu o Ladak, visitou a cidade de Leh e esteve n'um grande convento chamado Hémis. Ahi assistiu a mascaradas e pantomimas sagradas e um lama, em seguida a uma longa conferencia sobre o buddhismo declarou-lhe que o mosteiro possuia uma copia da vida de Issa. Não lhe confiaram porém o manuscrito.

«De volta de Leh, o perseverante viajante enviou ao intratavel lama alguns presentes, um relógio, um thermometro e um despertador, esperando vencer d'este modo os seus piedosos escrupulos. Alguns dias depois, passando a cavallo perto de Hémis, quebra uma perna, —fractura feliz para a historia das religiões.

«Notovitch foi transportado para o convento onde o trataram carinhosamente. Afim de o distrahir, acabaram por lhe trazer «dois enormes livros cujas folhas estavam amarelladas pela acção do tempo». Era a vida de Issa. Então, cuidadosamente escreveu na sua carteira de viagem a traducção que lhe fazia vocalmente o seu interprete, enquanto o lama lia verseto por verseto a narrativa escripta em lingua pali.

«Eis um breve resumo da traducção do interprete de Nicolas Notovitch.

«Issa nasceu em Israel. Seus paes eram pobres e pertenciam, pelo seu nascimento «a uma familia de uma piedade insigne, que esquecera a sua antiga grandeza sobre a terra para celebrar o nome do Creador, e agradecer-lhe as desgraças com que se comprazia em experimental-as».

«Desde a sua infancia, afirmou e annunciou o «Deus unico e indivisivel». Chegado á maioridade, que as leis de Israel fixam nos treze annos, em lugar de casar, segundo o costume, fugiu da casa paterna e dirigiu-se para o Sindh.

«Aos quatorze annos, encontrava-se entre os aryaes. Visitou Djagguernat, Radjagriha, Benarés, onde aprendeu a ler e a comprehender os Vedas. Mas, um dia, rompeu com os brahmanes, negou a origem divina dos Vedas e a incarnação de Para Brahman em Vischnu. Os «padres brancos» ameaçaram-no com a morte. Refugiou-se no paiz dos Gautamidas, aprendeu o pali e, em seis annos, iniciou-se nos mysterios sagrados do puro buddhismo. Depois dirigiu se para Oeste, prégando sempre contra os idolos. Na Persia, combateu a religião de Zoroastro. Os magos perseguiram-no e elle fugiu.

«Tinham vinte e nove annos quando voltou á Judéa. Começou a sua prégação. Mas a sua popularidade assustou Pilatos, governador de Jerusalem. Este reuniu os padres e os sabios e encarregou-os de julgar Issa. Os padres e os sabios interrogaram o accusado e declararam-no innocente.

«Issa continuou a prégar á multidão, aconselhou-a a obedecer a Cesar e a respeitar as mulheres... Comtudo os espiões de que Pilatos o cercou fizeram referencias inquietadoras ácerca do entusiasmo da multidão; e o governador que receiava uma sedição, apoderou-se de Issa, prendeu-o, mandou-o em vão torturar e o citou de novo perante o sanhedrim com dois ladrões. «D'esta vez compraram falsas testemunhas.

«O governador chamou então a testemunha que, por instigação do seu senhor Pilatos, traíra Issa: esse homem appareceu e dirigindo-se a Issa: «Não te fazias passar pelo rei de Israel quando dizias que aquelle que reina nos ceos te enviara para preparar o seu povo?»

«E Issa tendo o abençoado, lhe disse: «Serás perdoado, porque o que dizes não provém de ti.» Depois, dirigindo-se ao governador: «Para que humilhas a tua dignidade e ensinas os teus inferiores a viver no embuste, visto que, mesmo sem isso, tens o poder para condemnar um innocente.»

«A estas palavras, o governador tomado de uma colera violentissima, mandou condemnar Issa á morte e em contraposição soltar os dois ladrões.»

«Os juizes, depois de terem conferenciado, disseram a Pilatos: «Não chamaremos sobre nossas cabeças o grande peccado de condemnar um innocente e libertar bandidos, o que é contrario ás nossas leis. Faz pois o que te agradar.»

«Dito isto, os sacerdotes e os anciãos sahiram e lavaram as mãos n'um vaso sagrado dizendo: «Estamos innocentes da morte do Justo.»

«Issa e os dois ladrões foram crucificados. Porém, no terceiro dia, o sepulchro em que havia sido depositado o corpo de Issa foi encontrado aberto e vazio...»

«Notovitch submetteu a sua descoberta a varias pessoas. Mgr. Platon, metropolitano de Riew, aconselhou-o a não lhe dar publicidade. Em Roma, um cardeal, «que está em estreitas relações com o Santo Padre», propoz-lhe obter-lhe uma certa quantia, se consentisse em enterrar as suas notas. Em Paris, o nuncio Rotelli, dissuadiu-o da publicação no interesse «de todas as igrejas christãs». Emfim, Jules Simon apresentou-o a Ernesto Renan. Este propoz-lhe dirigir uma communicação ao Instituto sobre as memorias em questão.

«Mas Nicolas Notovitch não quiz contentar-se com a gloria de ter descoberto a vida de Issa, queria publica-la com os seus commentarios e com as suas notas de viagem. E' o que elle acaba de fazer. Abs-tenho-me de discutir essa variante imprevista dos evangelhos christãos. D'ella se occuparão certamente os orientalistas e os theologos.»

Não transcrevo os interessantes

commentarios do *Reporter* d'então para não alongar mais este artigo e, porventura, enfastiar o leitor, que tambem os pode fazer, matutando sobre o que deixo transcrito; e só accrescentarei que é provavel que, por um desaparecimento do livro de Notovitch, *facil de comprehender*, Bossi não tenha conhecimento das notas do viajante do Thibet, visto que a ellas não allude no seu «Christo nunca existiu»; e, sendo assim, é pena que o auctor d'este livro não possa ler sequer o presente artigo para sobre o caso se pronunciar, visto que, segundo as notas do citado viajante, povos que não professam a religião christã, recolheram pormenores em seus registos sagrados de originalidade sensacional sobre a existencia e vida de Christo dos 13 aos 29 annos, desconhecidos dos Evangelistas, que nada disseram ácerca d'esse periodo da vida do divino Mestre. E certamente que aquelles povos nunca pensaram em servir assim a causa christã.

Mas o que desde já pode accentuar-se é que, este argumento, valioso como prova da existencia de Christo, não poderá ser aproveitado pela Igreja sem ter de alterar os Evangelhos que, é claro, são inalteraveis.

Luz—Tavira, 15/6/909.

Raymundo José Lagoas.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Tem estado esta semana em Faro e Tavira, devendo regressar no rapido de amanhã á capital, o nosso illustre camarada Jacintho da Cunha Parreira, official de fazenda em serviço na Inspeção Geral do Thesouro.

O vigoroso jornalista, durante a visita feita ás duas cidades, tem sido muito cumprimentado.

PÃO NOSSO...

OS TRIGOS

Esta semana, adormecida como está a politica, nos braços diplomaticos do sr. Wenceslau de Lima, poderia chamar-se pittorescamente .. semana dos moageiros.

A obsecação é já velha. Manifesta-se, todos os annos, pouco mais ou menos por esta epoca, como certas doenças endémicas. E parecendo um caso minimo, para os que estão longe, e ouvem falar de moageiros, assim de chofre—não é tão minimo como parece, porque esta questão influe notavelmente, ainda que poucos o julguem, na economia geral da nação.

Parecerá estranho, mas é assim, bastando dizer-se que era caso para levar annualmente, para o estrangeiro, oito a dez mil contos de réis, em ouro.

Historiemos. Chegada esta epoca, os moageiros, que teem nas mãos, por assim dizer, a questão do pão, põem em campo as suas baterias. D'elles dependem, quando com elles não vão de accordo, todas as padarias, que aos seus depositos teem de ir fornecer-se, e, apesar de haver tabellas officiaes que regulam o assumpto, existe sempre meio de as illudir.

Primeiro, ha a sonegação dos trigos nos grandes armazens d'esta especie de syndicato, formado por todos os grandes negociantes—sonegação de que resulta sempre a falta de farinhas para a fabricação do pão barato. Surgem as primeiras queixas, e, com ellas, as primeiras reclamações ao governo para que consinta na importação de trigo estrangeiro.

Pode haver trigo no paiz, e este anno assim acontece, mas o que vem do estrangeiro, pagando embora os direitos regulamentares, não só fica mais barato como é ainda de mais facil manipulação. E, d'ahi, essa sonegação de trigos nacionaes, essa imposição persistente a todos os governos para a auctorisação de importações.

Ha dias, foi já auctorisada a vinda para o paiz de oito milhões de trigo estranho. Mas, apesar de todos os lavradores gritarem que as proximas colheitas são abundantissimas, que temos trigo bastante para todas as necessidades, os il-

lustres moageiros continuam reclamando novas auctorisações, sob o pretexto de que não teem as chamadas farinhas baratas, de terceira ordem, a que os obriga a lei.

Mas, ainda aqui, ha um pouco de especulação, segundo affirmam os proprietarios de padarias, em representação ao governo. Não ha d'essas farinhas nos grandes armazens, porque os moageiros as teem impigido, misturadas com as de primeira ordem.

Em resumo: os membros d'esse syndicato procuram, por todos os meios, obter a importação do trigo estrangeiro.

Não ha talvez n'esta persistencia apenas o desejo de futuros lucros, vendo, como elles vêem; em face das actuaes colheitas, que não terão pretexto algum, no anno proximo, para a costumada campanha da falta de trigos. Ha tambem, sem duvida, o desejo de salvar a collocação para o ouro, posto em deposito no estrangeiro, com ágio superior ao actual—na previsão errada e egoista de um mau anno agricola—previsão que felizmente se não realizou.

O ouro foi posto ali com um premio relativamente alto. O franco devia estar, a esse tempo, a 240 réis. Hoje desceu até menos de 200 réis.

E, assim, os senhores moageiros, obtendo a importação, pretendem resarcir, com a barateza do trigo, que desejariam importar, os maus resultados de uma especulação cambial, com a qual o consumidor, e o paiz em geral, nada tem que vêr.

A situação deve ser esta. O ministro das obras publicas, até agora, tem resistido quasi heroicamente a todas as pressões.

A auctorisação, para a importação de oito milhões, pouco ou nada é. Esperemos que elle continue n'essa attitude, visto todos os lavradores affirmarem, por esse paiz fora, que ha trigo que é um louvar a Deus...

Outra coisa não é de esperar do alto espirito de justiça e de rectidão do conselheiro Barjona de Freitas, actual titular d'aquella pasta.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Segunda, 21.—D. Henriqueta Cortes Ferreira de Souza, D. Maria do Castello Rapozo.

Quinta 24.—D. Anna Julia Peres Cruz, Francisco Gomes Sanches.

Sexta, 25.—Pedro Fernando Alvares.

* Acompanhado de sua familia chegou na segunda feira a esta cidade e retirou no dia seguinte para Lagos o sr. Francisco Moreira Pacheco, proprietario n'aquella cidade algarvia.

* No goso de licença retirou no rapido de segunda feira para Lisboa, d'onde segue para Caldellas, a fazer a sua cura d'aguas, o sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador do registro predial na comarca de Faro.

* Está em Faro, devendo em breves dias regressar ao Porto o sr. Alberto Homem Costa Cabral.

* Desde terça feira que com suas filhinhas se encontra em Tavira, de visita a sua familia a sr.ª, D. Elisa Oliva Judice Biker, esposa do commandador Antonio Maria Judice Biker, de Paderne.

* Está em Faro o deputado sr. dr. Manuel Espregueira.

* Tem estado no Algarve, demorando-se em Olhão de visita a sua familia, o sr. Antonio Guerreiro de Mendonça, que ha annos reside em Lisboa.

* Na quarta feira esteve em Tavira, retirando n'esse mesmo dia, o sr. João Viegas Louro, importante industrial de S. Braz d'Alportel.

* De visita a sua familia partiu no comboio correio de quinta feira para Lisboa o sr. Eduardo Falcão, commissario de policia de Faro.

* O sr. Frederico Cortes, alumno da faculdade de medicina na Universidade, que ha dias se encontrava em Faro, sua terra natal, regressou esta semana a Coimbra.

* Com sua mãe e irmã encontra-se em Borba o sr. José Zuzarte Figueiredo Mascarenhas, antigo deputado.

* Regressou de Lisboa a Silves, com sua filha, o sr. visconde de Lagoa.

* Vinda de Quelimane (Africa Occidental), chegou na manhã de quarta feira a esta cidade a nossa patricia sr.ª D. Maria Adelaide Guimarães Frazão, estremeçada esposa do sr. dr. Primo Firmo do Nascimento Frazão, delegado da Corda n'aquella comarca africana. Era esperada em

Lisboa por seu pae e irmã que a acompanharam até esta cidade.

Hspedes do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa encontram-se desde ha dias n'esta cidade o sr. Gaston Lot e sua esposa, de Lisboa.

Acompanhado de sua filha esteve segunda feira n'esta cidade o nosso patricio sr. Manoel Faria, empregado na camara municipal de Lisboa.

Da sua excursão por Marrocos e sul de Hespanha regressou ante-hontem a esta cidade o sr. João Baptista Carvalho.

Hospe de de seu irmão o sr. Amandio Pires Franco, encontra-se em Castro Marim o tenente ajudante de infantaria sr. Bernardino Pires Franco. Deve regressar hoje.

Tem estado em Faro, constando-nos que retira no rapido de amanhã para Lisboa, o sr. major Rodrigo Ascensão, chefe do partido progressista no concelho de Faro.

Estiveram quinta feira em Tavira os srs. Joaquim Padinha e major Bruno ambos, residentes em Faro.

Esteve em Faro, por occasião das festas, o sr. Joao Pereira, administrador do nosso presado collega lisbonense «Diario de Noticias».

De visita a sua familia e hospeda de sua mãe a sr.ª D. Maria Virginia de Mattos Estacio Parreira, encontra-se n'esta cidade desde quarta feira, vinda de Lisboa, a sr.ª D. Maria José do Mettos Parreira.

Acompanhanho de seu irmão sr. J. J. B. Gomes e de seu sobrinho Edmundo, esteve segunda feira n'esta cidade o sr. Francisco Antonio Gomes, rev. prior de Odeleite.

Esteve em Tavira e regressou já a Lisboa o sr. Damião Contreiras.

Está veraneando na sua quinta da «Campina» em companhia de sua esposa, e alferes sr. João Braz de Campos.

Regressou de Aljuzel o sr. Berredo Falcão.

Regressou na quarta feira a esta cidade a familia do sr. dr. Joaquim Peres, que desde ha tempo se encontrava a mudança d'ares na sua propriedade rustica da «Captiva», freguezia da Conceição.

Está em Lagos o sr. dr. João Ernesto Mascarenhas de Mello.

FESTEJOS EM SILVES

Em aditamento á noticia publicada no ultimo numero d'este jornal sob esta epigraphe, temos a dizer que o carro a que nos referimos pertencente ao sr. Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido, de S. Bartholomeu de Messines, foi mandado ornamentar artisticamente á custa do sr. dr. João Victorino Mealha e conduzia álem d'este senhor o seu proprietario e o sr. Alberto Carrapatoso, distincto escrivão de fazenda de Silves, a cuja actividade muito deveu o bom exito dos festejos.

Festas de Faro

Nos dias prefixamente designados realisaram-se em Faro as chamadas festas da cidade que este anno decorreram muito interiores ás do anno passado, deixando desconsoladora impressão entre os milhares de forasteiros que ali accorram. Festa da arvore—extemporanea; batalha de flores—um enterro; illuminações geraes... apagadas; tiro aos pombos—pintados (nos cartazes); festas de sport—o que são todas as festas de sport; as melhores bandas da provincia— a Incrivel Restauradora Moncarapachense; premios agricolas, com réis 150000 recebidos do estado—uma burla; regatas—um pretexto para o baile da elite; Arco da Villa e fogos de artificio—o anno passado em segunda edição, já estafada; festa na doca—nem fallar n'isso; Somma: a Santa Casa da Misericordia.

Para que se não dissesse mal de tudo houve uma empreza corajosa e arrojada que levando a cabo a construcção de uma praça de touros deu ensejo á realisacão de duas touradas que decorreram muito boas, no dizer dos entendidos e que foram extraordinariamente concorridas. Isso sim, que agradou a toda a gente, pelo que são dignos de louvor os arrojadados emprezarios da Praça.

E' tambem para louvar o serviço de policia, que foi perfeito e o de comboios, a que nos referimos mais de espaço no proximo numero.

REVISTA SEMANAL

Aspectos da sociedade portugueza

O ACTUAL CHAOS DA SOCIEDADE PORTUGUEZA—VIVE-SE E AINDA SE VIVE Á MERCE DA POLITIQUE—EDUQUEMOS A MOCIDADE, HABILITANDO-A A CONFIAR EM SI—CULTURA MORAL E INTELLECTUAL—PALAVRAS DE ROOSEVELT—O BOM EXEMPLO DEVE VIR DE CIMA—

Não é preciso grande agudezas de engenho para analysar o quadro dissolvente que n'este momento historico ainda apresenta a patria portugueza. O mal vem de longe, vem do tempo em que se arvorou a corrupção em arma invencivel para a conquistas das consciencias. E' um perfeito chaos de podridão que factos recentes trouxeram á suppuracão. A conquista do poder por um ataque formal aos cofres do estado e satisfacção das respectivas vaedades era o grande alvo dos partidos politicos, que só assim se explica termos chegado ao maior descalabro financeiro dos tempos modernos não obstante não termos sido fustigados pela fome, peste ou guerra. Esta perfeita pilhagem durava tres a quatro annos. Depois passava-se a fazer a digestão por igual tempo, enquanto os outros anciosos esperando a occasião de gulosamente devorarem o bolo orçamental, tomavam por sua vez posse das chaves dos cofres da nação passando tambem depois a fazer a digestão decorrido o tempo marcado para a refeição. Era, por tanto, como se vê, uma digestão regular e methodica que nem a propria soffregidão podia perturbar, porque havia a certeza de que, passado o tempo combinado, os estomagos seriam novamente refeitos e regalados. Durante muito tempo este paiz foi assim governado, e os homens que commandavam taes manobras eram intitulados grandes estadistas, deixando a perder de vista os estadistas inglezes e francezes. Para aquelles estadistas governar era comer, e deixar comer, mesmo sem receio de indigestão. Para entreter este brodio os taes grandes estadistas, faziam tambem de vez em quando grandes e bonitos discursos que as hostes respectivas no auge do festim apoiavam calorosamente. Mas que, aos que enojados se conservavam ao largo, se afigurava palavriado de dentistas de feira. E verdadeiramente extraordinario é que por todas aquellas hostes orçamentaes se encontravam homens verdadeiramente bem intencionados e honestos. Evidentemente estavam perdidos, errantes por caminhos que não eram aquelles por onde as suas consciencias rectas os deviam guiar.

Claro está que isto nunca foi maneira de governar povos em parte alguma do mundo, nem mesmo no Gran-Ducado de Gerolstein, de que podem fazer ideia os que já se entretiveram a ver a operetia Granduqueza com muzica de Offenbach e letra de Meillaic e Ludovic.

Mais tarde a regularidade daquellas digestões foi perturbada. A appetecida paparoca, ia desapparecendo. Veio, por tanto, a irregularidade das digestões, o que costuma originar mau humor.

Então os homens começaram a zangar-se, a barafustar, a bater o pé, porque agora já é mais difficil a comida orçamental sem o trabalho competente, comquanto haja ainda muitos que se gabem d'isso.

Tambem tivemos uma politica algo misteriosa com laivos de judaismo. Não convem á politica o messianismo, porque, esta deve ser a resultante da actividade racionada e consciente de cada um, conforme as facultades que Deus lhe deu. Messias houve um e Este appareceu no campo unicamente religioso.

Durante muito tempo viveu-se á mercê da politiquice que não cumpria deveres, nem respeitava direitos, n'uma completa incerteza pelo dia de amanhã.

A honestidade, o trabalho, o saber eram nullidades perante esta politica de padrinhagem.

Para que trabalhar se o trabalho era factor nullo para se poder subir na escala social! Esta era e ainda é quasi monopolio exclusivo da mediocridade e nullidade agravada quasi sempre pela falta de vergonha.

Favores houve-os e havel-os-á sempre, mas é preciso respeitar os direitos dos outros, é preciso acabar com os escandalos, é preciso respeitar e fazer respeitar a lei.

Favores teem havido e haverá sempre enquanto houver amigos no mundo, e enquanto houver almas nobres e generosas que sejam capazes de fazer favores até aos proprios inimigos.

Mas acima de tudo é preciso mostrar á mocidade e a todos que devem e vale a pena trabalhar, porque o seu trabalho e a sua actividade serão recompensados e aproveitados no futuro no serviço da patria, é preciso fortifica-la com o bom exemplo, é inteiramente indispensavel habitual-a a confiar mo destamente em si isto é no seu trabalho e não confiar sómente nos padrinhos, é preciso mostrar-lhes que acima de tudo, acima de todos os merecimentos intellectuaes está o recto proceder, está a virtude.

Só Deus é grande, depois de Deus a virtude disse Bossuet o grande orador.

Em summa é preciso que todos se convençam de que é indispensavel estabelecer entre nós a cultura moral e intellectual, que só assim poderemos a pouco e pouco ir regenerando esta terra portugueza. Acima de tudo o cumprimento do dever com o sacrificio até da propria vida. Incutamos coragem a todos e em especial á mocidade dizendo-lhes que não vale a pena viver sem honra, ou antes sem o cumprimento do dever, que vale mesmo a pena dar a vida em troca do cumprimento do dever. Pode-se ser bom e simultaneamente austero e rigoroso no cumprimento do dever. Vivemos n'uma tal desorientação de espiritos que ha muitos que á covardia moral chamam bondade. Estes taes que assim o pensam dizem são ingenuos ou não podem ver claro n'este profundo chaos da sociedade portugueza.

Roosevelt que ha pouco tempo deixou a suprema magistratura da grande republica dos Estados-Unidos da America do Norte, o digno successor do immortal Washington que brilhantemente desempenhou o seu logar perante a admiracão do mundo disse algures as seguintes nobilissimas palavras:

«E' bom, é necessario ser intelligente, mas é melhor ser justo, probro e valoroso...»

Um homem deve ser, primeiro do que tudo, honrado; mas isso só por si não basta. Por muito bom que um homem seja, se for timido, não pode chegar a grande coisa no mundo.»

Quando um povo tem a felicidade de ser governado por homens que assim falam e pensam e procedem em harmonia com as suas palavras esse é ou virá a ser necessariamente um grande povo.

E bom exemplo deve partir d'aquelles que mais altamente estiverem na escala social, porque quanto mais alta estiver a consciencia recta melhor brilhará e mais numero illuminará.

Não desanimemos por esta patria portugueza se parecer actualmente com um pantano infecto, lembrando-nos que é sobre a podridão que se desenvolvem as mais lindas flores.

17-6-1909.

Fernão Gil.

FESTIVIDADE

Na tarde de sexta feira ultima effectuou-se na igreja de S. Thiago d'esta cidade o ultimo trintenario da festividade chamada do Mez de Maria e que por motivos de conveniencia religiosa ficara adiado desde o ultimo dia de maio findo. N'essa mesma tarde realisou-se a cerimonia das ofertas a Virgem, que foi muito concorrida, especialmente de crianças.

Hoje deve effectuar-se na mesma igreja, com assistencia do rev.º

bispo d'esta diocese D. Antonio de Barbosa Leão que hontem chegou á cidade, a festa do encerramento do Mez de Maria, com o brilho e esplendor que demanda a assistencia do prelado.

Iniciar-se-ha a festa de hoje pela cerimonia da primeira communhão ás crianças que, para esse fim, se dirigirão da igreja de Santa Maria para a de S. Thiago, ás 8 horas da manhã. Pouco depois deve chegar á ultima d'estas igrejas o rev.º prelado que predicará ás creanças celebrando missa em seguida. Após a cerimonia da communhão que deverá terminar perto das 11 horas haverá o intervalo de uma hora, começando depois o festa da manhã do encerramento do Mez de Maria que decorrerá com o ceremonial do estylo. Tanto n'esta festa como na da tarde, orará o rev.º bispo da diocese.

Na segunda e terça feira seguintes o prelado procederá á cerimonia da chrisma.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 19 DE JUNHO.

Abobora—25 atuns, 29 atuarros. 35 albacoras e 7 cachoretas; réis 5370069.

Medo das Cascas—18 atuns, 43 atuarros, 67 albacoras e 44 corvinas; 4240505 réis.

Barril—10 atuarros, 24 albacoras e 20 cachoretas; 550199 réis.

Livramento—219 atuns, 143 atuarros, 56 albacoras, 7 cachoretas e 51 sarrajões; 3.9690480 réis.

Bias—124 atuns, 42 atuarros, 120 albacoras e 105 cachoretas; 1.7570131 réis.

Forte Novo—4 atuns; 460666 réis.

Olhos d'Agua—9 atuarros; réis 40986.

TOTAL: 390 atuns, 276 atuarros 302 albacoras, 139 cachoretas, 44 corvinas e 51 sarrajões no valor de 6.8310036 réis.

OS QUE MORREM

Com a idade de 70 annos falleceu ha dias n'esta cidade a sr.ª D. Anna Julia Peres Cruz, viuva do nosso mallogrado patricio Francisco da Cruz. O seu funeral realisou-se no dia seguinte, no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco.

Em idade avançada falleceu ante-hontem de tarde, na casa de sua residencia na Praça da Constitucão, a sr.ª D. Maria Joaquina de Sousa Fava, doceira muito conhecida n'esta cidade a cujos habitantes muitissimos annos deliciou com os appeteciveis fructos da sua gulosa industria. Tão economica como trabalhadora, a virtuosa velhinha que acaba de partir para as insondaveis regiões do Alem conseguiu sempre as sympathias de uma numerosa clientella que apreciando-lhe as valiosas qualidades de doceira, não deixava de lhe apreciar tambem os predicados que sempre teve de trabalho e honestidade.

Por um bolletim de obito dirigido do quartel general de Moçambique para a administração d'este concelho sabe-se ter fallecido em Nemba (Moçambique) no dia 4 de abril ultimo o nosso patricio, tenente sr. Augusto Alves de Lemos, solteiro, de 48 annos, irmão do sr. general José de Sousa Alves. Era militar brioso e ha muitos annos que não vinha á sua terra natal.

Chegou-nos ha dias a triste noticia de ter fallecido no Biléne (Gaza, Africa Oriental) onde exercia as funcções de secretario d'aquella circumscripcão administrativa, o nosso amigo sr. José da Conceição Moreira, solteiro, natural de Castro Marim, irmão do nosso estimavel amigo sr. Antonio Moreira de Sousa, tenente da guarda fiscal em Portimão.

O desventuroso rapaz, que era ennobrecido por distinctas qualidades pessoaes, disfructava vivas sympathias não só na sua terra natal como em Tavira aonde por

alguns annos residiu, como praticante da pharmacia do Compromisso Maritimo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Unit. Includes items like Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão raiado, Milho de regadio, Trigo broeiro, and Trigo rijo.

Agradecimento

Francisco José e sua mulher Maria Caetana, do sitio da Campina, agradecem por este meio aos ex.ºs srs. drs. Antonio Francisco de Sousa e Silvestre Falcão o carinho e interesse que tomaram no tratamento do tétano de que felizmente escapou seu filho Antonio de Jesus Avó, tratado no Hospital civil d'esta cidade e igualmente agradecem ao sr. Aurelio Mil-Homens todos os seus cuidadosos serviços prestados como enfermeiro do mesmo Hospital. Reiterando a todos um grande sentimento de gratidão, não pode esquecer tambem o nome d'um grande amigo, o sr. Sebastião da Cruz, que muito lhes valeu n'este doloroso transe, felizmente remediado, da doença de seu filho. A todos se confessam profundamente reconhecidos.

VENDE-SE

Na freguezia de Moncarapacho no sitio do Laranjeiro, uma propriedade que consta de casa de morada, armazem, caldeira de destillação, ramadas, forno, pocilgos, eira, vinha, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e muita terra de semear.

Vende-se mais seis propriedades que constam de vinha, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear. Quem pretender comprar pode dirigir-se á viuva de Joaquim dos Reis, moradora no Laranjeiro, freguezia de Moncarapacho, ou a Joaquim José dos Reis morador na rua do Rosario em Olhão ou a Antonio do Carmo Almodovar, morador na rua Direita em Olhão.

Agradecimento

José de Sousa Pires, parcho de Santo Estevão, Joaquim de Sousa Pires, Maria Luzia, Maria da Purificacão, Maria Helena, em extremo penhorados, veem por este meio agradecer a todas as pessoas, que com o maximo desvelo e affecto, se dignaram interessar-se no melhoramento de sua irmã Maria Helena na gravissima doença de que ha pouco foi acommettida, ja visitando a, já perguntando pelo seu estado, não deixando tambem de especialisar o seu medico assistente, o ex.º sr. dr. Silvestre Falcão. A todos protestam a sua eterna gratidão. 455

CERA

Vellas de superior qualidade a 60, 120, 240, 300, 360 e 480 réis. Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.

AGRADECIMENTO

José Pereira Ramos, Maria Eduarda Gonçalves Ramos, Maria das Dores Ramos, José Gonçalves da Conceição, Carolina da Conceição C. Gonçalves, Augusta Lucia Gonçalves, Bento José Gonçalves, Maria d'Assumpção Vieira Gonçalves, João Rodrigues Gonçalves e Emiliano Pereira Ramos agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor e acompanharam á sua ultima morada seu mui presado filho, neto e sobrinho, Jorge Pereira Ramos, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivesse havido nos agradecimentos pesoaes.

A todos protestam o seu involuntario reconhecimento e eterna gratidão. Tavira, 16 de Junho de 1909.

PROVINCIA

Faro

A camara municipal d'este concelho obteve approvação tutelar da sua deliberação relativa á alienação do terreno occupado pelo mercado da mesma cidade, com as clausulas de que, primeiro, se destine outro terreno para o mercado, e de que na alienação d'aquelle, se observem as leis de desamortisação.

—Foi nomeado clinico da escola de alumnos marinheiros Duque de Palmella o medico de 1.ª classe sr. Eduardo Augusto Marques, que já em tempos occupou o mesmo cargo.

—Deram entrada no Hospital civil o capataz dos caminhos de ferro, João Sebas, de 34 annos, victima de desastre na linha ferrea e que por isso teve de soffrer a amputação d'uma perna pelo terço superior e Luiz Guerreiro, serralheiro, de 22 annos, attingido nas costellas por uma carga do revolver que concertava.

—Pelos 10 e meia da noite de quinta feira houve principio de incendio, sem consequencias, n'uma dependencia do predio em que habita o sr. David Sabath. Compareceu o pessoal de incendios com o respectivo material que pouco trabalhou em vista de ter sido combatido promptamente com o auxilio d'uma agulheta.

—Partiu para Lisboa no dia 20 o aiferes sr. José Joaquim Ramos.

—Regressou a esta cidade o sr. dr. Antonio Barbosa, professor e secretario de lyceu e abalidado clinico.

—Estiveram em Faro: no dia 22, os srs. Gregorio Nunes Mascarenhas e Victorino Mealha, de Silves; no dia 23, os srs. commendador Ribeiro Garcia, de Lagoa e Joaquim de Mattos de Oliveira Miranda, tendo retirado este ultimo para a capital no comboio da tarde.

—Chegou no rapido de 23, vindo de Coimbra, o alumno do lyceu central d'aquella cidade sr. João Nepomuceno Pestana Girão.

—Retirou para Monchique no dia 22 o sr. dr. Rêgo Feio, advogado n'aquella comarca.

Lagos

Retirou para o Limoeiro de Lisboa o preso José Heleno, condemnado na pena de 3 annos de prisão cellular pelo crime de eturpo.

Monchique

Partiu para Faro o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

—Regressaram de Faro os srs. Frederico de Castro e João Gregorio de Figueireda Mascarenhas,

—Partiu para as suas propriedades do Alemtejo o sr. José Mascarenhas Pacheco.

—Regressou de Lagoa o notario sr. Bernardo Judice Carneiro e Costa.

—Está quasi restabelecido o sr. José Antonio de Magalhães, secretario da camara.

Portimão

O sr. Antonio Pedro do Valle foi exonerado do seu logar de juiz de paz.

—Não é dos mais satisfatorios o estado sanitario d'esta villa e veio agora este assumpto á discussão pelo facto de só n'uma casa terem fallecido pae, mãe e um filho, victimas de febre tiphoides, alem de outros casos que se teem dado no bairro dos Fumeiros, onde reside a população maritima. Parece que muito contribue para este estado epidemico o pouco escrupulo da camara no serviço da limpeza da villa, notando-se a falta de regas nas ruas de maior transitio.

—Completam-se 8 annos no proximo dia 30 que a Companhia das aguas começou a receber cerca de 4 contos de venda d'agua, nunca dando dividendo. Não seria de mais que fornecesse agora agua para o serviço indispensavel das regras geraes.

A proposito d'estes e d'outros assumptos houve no dia 24 uma reunião nos Paços do Concelho.

—Tem provocado commentarios publicos o facto de se matar vacca, para consumo publico, uma só vez por semana.

—Na reunião do dia 24 nos Paços

do Concelhos o sr. João Fialho fez a seguinte offerta para os serviços da limpeza da villa: 50,000 réis em dinheiro; 5 carros para o serviço de desinfeção, 10 homens para o serviço de limpeza, 24 mantas e 10 lençoes.

—Correu o boato de que o capitalista sr. João d'Almeida Ferreira Monteiro se havia alistado no partido republicano. Temos fundamento para crer que é falso o boato, e que o sr. Ferreira Monteiro continua prestando o seu valioso auxilio ao partido regenerador.

—Correu muito animado o banho dos camponeses de Monchique, na Praia da Rocha, pela meia noite de S. João. Juntaram-se cerca de 500 pessoas, sendo 300 os mirónes da villa. O banho foi d'areia e os banhistas estiveram sempre em fóco, pelas lanternas electricas de algumas bicyclettes.

Silves

Partiu para Lagos, com sua mãe, o sr. José Limpo de Lacerda, que ali se demora até outubro.

Villa Real

Consta-nos que o sr. Jacintho José d'Andrade se desligou da casa commercial de Villa Real de Santo Antonio que gira sob a firma Ramirez & C.ª, ficando esta constituída pelos srs. Sebastião, Frederico e Mnael Ramirez. Esta separação dizem-nos que foi feita com amiga concordancia.

—Em gôzo de licença encontra-se ausente d'esta villa o secretario da administração sr. João Gualberto Estrella, sendo substituido pelo amanuense da mesma repartição sr. Antonio de Sousa Carmo.

—Foi promovido a sub-inspector o 1.º aspirante das alfandegas, sr. Pedro Agostinho Campello, chefe da delegação d'este porto. Na persuasão de que este funcionario retire d'aqui por motivo da sua promoção, ha já muitos pretendentes ao seu logar.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão raído, Grão, Milho de regadio, Milho de sequeiro, Trigo broeiro, Trigo rijo, Sal, Arroz, Batata, Aguardente, Azeite, Vinagre, Vinho, Laranjas.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O INSTITUTO

Distribuiu-se o n.º 5 (vol. 56.º) d'esta revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra. Sumario: O ensino da gramatica nas linguas vivas, de Daniel Rodrigues; Les mathematiques en Portugal, de Rodolpho Guimarães; A jardinagem em Portugal, por Sousa Viterbo; Camões e a Infanta D. Maria, pelo dr. José Maria Rodrigues; A Belleza e a Vida, por Antonio Cid; Castro de Avellãs, por Francisco Manoel Alves.

RELATORIO

Foi-nos enviado o relatorio e contas da gerencia da Liga Nacional de Instrução respeitante ao anno de 1908-1909.

BOLETIM

Sahi o n.º 17 correspondente ao mez de maio findo do Boletim da União dos Atiradores Civis Portuguezes, com o seguinte sumario: Conferencias, A Nação Armada, Instrução militar auxiliar, Uma esperança, Noticias officias da União, Tiro Nacional, Instruções provisórias para o tiro civil, Carreiras de tiro, Ephemerides, Bibliographia e Annuncios. N'este numero veem transcriptos

o novo regulamento e tabellas de tiro, para os atiradores civis, o que é da maior utilidade que todos conheçam para a frequencia ás carreiras de tiro.

No proximo numero veem as gravuras dos 4 alvos regulamentares.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 703 (14.º anno) d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que se publica no Porto. Sumario: O automovel e a agricultura, do dr. Julio de Mello Mattos; Pathologia vegetal e entomologia agricola, de M. Rodrigues de Moraes; Questões de zootechnia, de J. V. de Paula Nogueira; A supressão da enxamagem, de Eduardo Sequeira; Plantas aquaticas, de Eduardo Sequeira; Pão pôdre, de D. Sophia de Sousa, Consultas, Seções e Artigos diversos, Folhetim, etc.

A EDUCAÇÃO NACIONAL

Está publicado o n.º 666 d'este conceituado semanario pedagogico que é um intemerato e dedicado paladino da classe do professorado primario. Alem de vasta collaboração doutrinnaria, insere uma completa secção de noticiario, tudo de interesse para a referida classe. Publica-se no Porto.

O ECONOMISTA PORTUGUEZ

Publicou-se o n.º 158 d'esta revista semanal de politica economica e de finanças. Sumario: Annuações ao convenio, Echos, Companhia de Ambaca, A arte de compellir, Opiniões dos jornaes, Malle Française, A questão do opio, English Mall, Varia.

CARTILHA DO POVO

A Livraria Central do nosso estimado amigo sr. Gomes de Carvalho acaba de fazer nova edição da conhecida Cartilha do Povo, de José Falcão. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

A RIR... A RIR...

Recebemos os n.ºs 3 e 4 d'esta publicação quinzenal humoristica onde Ferreira Manso (V. Lhaco) nos dá eusejo de rir un brin com a sua prosa alegre.

Calendario de junho

Calendar table for June with columns for day, date, and moon phase. Includes entries for Doming, Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta, and Sabbado.

VENDE-SE

Na freguezia de Moncarapacho no sitio do Laranjeiro, uma propriedade que consta de casa de morada, armazem, caldeira de destillação, ramadas, forno, pocilga, ei ra, vinha, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e muita terra de semear.

Vende-se mais seis propriedades que constam de vinha, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear. Quem pretender comprar pode dirigir-se á viuva de Joaquim dos Reis, moradora no Laranjeiro, freguezia de Moncarapacho, ou a Joaquim José dos Reis morador na rua do Rosario em Olhão ou a Antonio do Carmo Almadovar, morador na rua Direita em Olhão.

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, arvoredado mimoso e casas de moradia.

Trata-se com José de Mendonça, morador no alto no Cano.—TAVIRA. 436

VENDE-SE

Um torno bom, completo e com ferragem toda nova, proprio para marceneiro ou carpinteiro. Quem pretender dirija-se a esta redacção aonde se prestam todos os esclarecimentos. 445

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando Joaquim dos Santos, casado, proprietario, residente no sitio da Asseca, freguezia de S. Thiago e João Pereira Dias, casado, proprietario, residente no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão, ausentes em parte inserta para na segunda audiencia posterior ao dito praso, verem offerecer a acção que lhes move Lourenço dos Santos Ramos, casado, proprietario, morador em Olhão, para pagamento da quantia de cento sessenta e cinco mil réis, proveniente de uma letra acceteite pelo primeiro e em que é fiador o segundo, juros desde o protesto, despezas d'este, custas, sellos e procuradoria. As audiencias teem logar em todas as segundas e quintas feiras ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Ladeira da Fonte.

Tavira, 8 de maio de 1909.

Verifiquei:

Albano de Magalhães. O escrivão,

457 Arthur Neves Raphael.

HORTA

Vende-se uma no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, pegada á estrada real de Moncarapacho; tem laranjeiras, limoeiros, pereiros e mais arvoredado mimoso.

Trata-se com o dono Antonio de Jesus Bravo, morador na mesma Horta. 437

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA,

NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO

SOBERBO PARQUE,

DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE,

CASINO,

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Eslarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

P. S. Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, resolveu só permittir o gôzo dos seus parques aos hospedes dos seus hoteis. 438

MOBILIA

Vendem-se os seguintes moveis, todos em bom uso: nma cama de casal e 1 toilette-commoda em nogueira, um aparador em nogueira, uma secretaria, um étagere de sola, duas mezas de cabeceira, um cabide, duas cadeiras de braços, 18 cadeiras austriacas, seis cadeiras de phantasia para sala, galerias, repositores etc. etc. Trata-se com Domingos Soares, desta cidade. 458

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua Direita d'esta cidade, com 1.º andar e quintal; tem os n.ºs de policia 60 e 62. Trata-se n'esta redacção.

PROPRIEDADES

Vendem-se ou arrendam-se pelo tempo de 3 a 5 annos os predios seguintes, todos situados na freguezia de Castro Marim:

Horta das Dragas que se compõe de uma boa casa de habitação, palheiros, ramada, chiqueiro, nora e engenho de systema moderno e aperfeçoado, tanque, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, laranjeiras, outras diferentes arvores mimosas e bons terrenos de sementeira.

Courella da Misericordia que se compõe de bons terrenos, de 50 oliveiras muito boas e de 100 amendoeiras novas que já dão muito fructo.

Seis salinas com 231 talhes, boas caldeiras e sevidões e um bom armazem.

Cinco salinas com 177 talhes, boas caldeiras e bom armazem. Estes predios encontram-se todos muitissimo proximo d'esta villa.

Uma courella de vinha com figueiras, que leva 25 homens de cava.

Uma courella de vinha com figueiras e que leva 35 homens de cava.

Uma courella de vinha com figueiras, que leva 100 homens de cava.

Estes predios acham-se nos sitios da Torriha e Capella distantes uma legua d'esta villa, Villa Real de Santo Antonio ou Cacella.

Uma courella de terra varzea com laranjeiras no sitio do Caldeirão.

Duas courellas de terra varzea com figueiras no sitio dos Figueiraes.

Quem pretender comprar ou arrendar dirija-se a Jacintho Celorico Drago, Castro-Marim. 456

SEMENTE DE COUVE

Compra-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, na Praça de Tavira, debaixo dos arcos.

VENDE-SE

Uma casa na rua de S. Lasaro, com sabida para a rua do Salto, com 5 compartimentos, um sobrado, quintal, poço d'agua e uma varanda no quintal. Trata-se com João Gomes Bandeira, Tavira. 453

VENDE-SE

Uma courella de fazenda no sitio do Patarinho, freguezia de S. Thiago do concelho de Tavira, constante de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e ameixeiras. Quem pretender dirija-se a Manoel Correia Bonito, da Asseca ou a João Horta, barbeiro, na rua Nova Pequena. 451

VENDE-SE

Um predio na Atalaya Grande, com o numero 6 de policia, constando de 7 casas, dispensa, sobrado, varanda, quintal com poço d'agua potavel, casa de despejos e gallinheiro, etc.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Silva. 452

O ULTIMO GRITO DA MODA

Participa aos seus ex.ºs clientes que acaba de receber um assombroso sortido de fazendas para senhoras, da mais alta novidade para a presente estação.

José Viegas Mansinho

PRAÇA 449